






Colheita mecanizada e mão de obra especializada na cafeicultura

Prof. Edney Leandro da Vitória
UFES, Campus São Mateus

Abordagem inicial

- A área destinada à cafeicultura no Brasil em 2024 é de 2,25 milhões de hectares, o que inclui 1,9 milhão de hectares de lavouras em produção, um aumento de 1,5% em comparação ao ano anterior. Além disso, há 344,61 mil hectares em formação, que tiveram uma redução de 4,7% em relação ao ano anterior
- O Espírito Santo continua a se destacar como o segundo maior produtor de café do Brasil, ocupando uma posição de grande relevância no setor cafeeiro nacional. Em 2024, o estado registrou uma produção total de 15,01 milhões de sacas de café. Esse volume inclui 11,06 milhões de sacas de café conilon (*Coffea canephora*) e 3,95 milhões de sacas de café arábica (*Coffea arabica*).

Os problemas...

- A falta de mão de obra e seu custo elevado  R\$25,00 a R\$30,00/saca
- Essa falta de trabalhadores no campo em várias regiões tem onerado o custo da mão de obra, principalmente no período da colheita
- Muitos cafeicultores não conseguem realizar os tratos culturais  grãos deixados na lavoura são atacados por brocas, resultando em infestações de pragas na safra seguintes
- Cafeicultores preferem antecipar a colheita, ou sejam, colhem os frutos com menos de 80% de maturação  interfere no enchimento e na qualidade física dos grãos e sensorial da bebida

Tipos de colheita de café

Colheita manual, colheita semimecanizada e colheita mecanizada



Potencial da mecanização da colheita do café no ES

Tabela 1. Classes de declividade e potencial de mecanização da área com uso agrícola atual no estado do Espírito Santo

Declividade	Potencial de mecanização	Área (ha)	Percentual (%)
0 a 5 %	Extremamente alto	730.009	29,6
5 a 10 %	Muito alto	416.488	16,9
10 a 15 %	Alto	343.894	13,9
15 a 20 %	Moderado	285.471	11,6
20 a 25 %	Baixo	232.929	9,4
25 a 30 %	Muito baixo	177.400	7,2
> 30 %	Não recomendada	279.236	11,3
Total		2.465.427	100,0

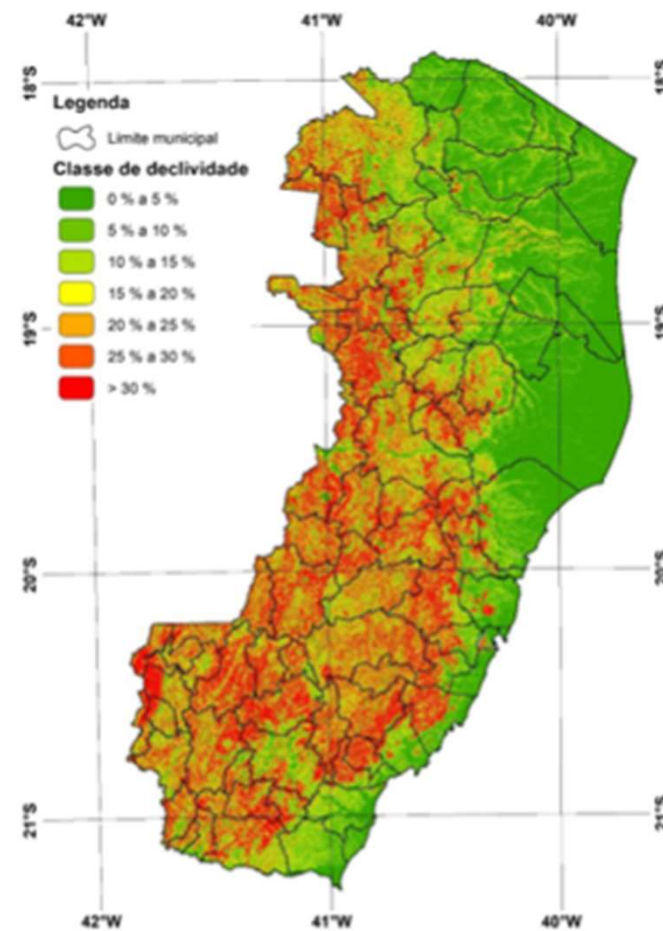


Figura 1. Mapa de classes de declividade do terreno do estado do Espírito Santo. Fonte: autores.

Evolução das máquinas de colheita mecanizada de café



1979



1983



1986

Evolução das máquinas de colheita mecanizada de café



Evolução das máquinas de colheita mecanizada de café



Vantagens da colheita mecanizada do café

A principal vantagem da colheita mecanizada no café, em relação à colheita manual, é a redução de custos. Ela varia entre 30% a 40%, mas pode chegar a 62,36%.

Outra vantagem é a redução do tempo da colheita, pois o uso de máquinas multiplica o trabalho. Os custos de mão de obra também são reduzidos.

Quando a planta é liberada mais cedo da época de colheita, ela ganha tempo de recuperação para a próxima floração, o que pode resultar em maior produtividade.

Desvantagens da colheita mecanizada do café

As máquinas conseguem atuar em áreas com inclinação de até 20% – a maioria, até abaixo disso, no máximo 15%.

Quando as condições topográficas não são favoráveis, é preciso empregar outros tipos de máquinas, geralmente de menor capacidade. Isso prolonga o tempo de colheita e eleva o custo.

O custo inicial elevado (uma colhedora custa entre R\$ 300 a R\$ 500 mil) é a principal desvantagem da colheita mecanizada.

Porém, a depender da área de produção, o investimento pode ser recuperado em duas ou três safras.

Considerações finais

A colheita mecanizada do café promove redução de custos e influencia diretamente na qualidade da bebida.

Eficiência da colheita mecanizada, principalmente na seletiva para cafés especiais.

Os aprimoramentos dos maquinários estão em processo constante, assim como as pesquisas sobre avaliações das condições das plantas e do amadurecimento dos frutos.

Ao escolher o tipo de máquina, considerar as necessidades da área de produção e a relação custo/benefício.

Agradeço a atenção!



Prof. Edney Leandro da Vitória

edney.vitoria@ufes.br

(27) 3312-1786 99943-0907

@edneyvitoria



Obrigado(a)!